REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA ENTRE FAMÍLIA, ESCOLA E PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA A EVOLUÇÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

THE IMPORTANCE OF PARTNERSHIP BETWEEN FAMILY, SCHOOL, AND HEALTH PROFESSIONALS FOR THE ACADEMIC DEVELOPMENT OF CHILDREN WITH HEARING IMPAIRMENT

LA IMPORTANCIA DE LA COLABORACIÓN ENTRE FAMILIA, ESCUELA Y PROFESIONALES DE LA SALUD PARA LA EVOLUCIÓN ESCOLAR DE NIÑOS CON DISCAPACIDAD AUDITIVA

Selene Viviade de Oliveira Gonzaga Floriano[1]

e727194
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i2.7194

PUBLICADO: 02/2026

RESUMO

Este trabalho tem como foco a análise da parceria entre família, escola e profissionais da saúde no acompanhamento da evolução escolar de crianças com deficiência auditiva, considerando os impactos dessa condição no desenvolvimento cognitivo, linguístico, emocional e social dos estudantes. A deficiência auditiva pode influenciar de maneira significativa o processo de aprendizagem, a comunicação e a interação social, o que torna fundamental a construção de estratégias educacionais inclusivas baseadas no trabalho colaborativo entre os diferentes agentes envolvidos. Por meio de um estudo com abordagem qualitativa, foi investigada a trajetória escolar de crianças com deficiência auditiva, observando-se suas conquistas, desafios e avanços ao longo do processo educacional. O estudo também aborda o papel da família no apoio ao desenvolvimento da criança, destacando sua participação no acompanhamento das atividades escolares, no estímulo à comunicação e no suporte emocional. Da mesma forma, foi considerada a atuação de profissionais da saúde, como fonoaudiólogos e psicopedagogos, no processo de reabilitação auditiva e no fortalecimento das habilidades linguísticas e cognitivas da criança. Espera-se que os resultados evidenciem que a articulação entre escola, família e equipe multidisciplinar é determinante para promover a inclusão escolar efetiva, favorecer o desenvolvimento integral da criança e garantir melhores condições de aprendizagem. O trabalho pretende contribuir para reflexões sobre práticas educacionais inclusivas, reforçando a importância de políticas e ações colaborativas no atendimento a alunos com deficiência auditiva.

PALAVRAS-CHAVE: Deficiência auditiva. Evolução escolar. Intervenção pedagógica. Inclusão de deficientes.

ABSTRACT

This study focuses on the analysis of the partnership between family, school, and health professionals in monitoring the school development of children with hearing impairment, considering the impacts of this condition on the cognitive, linguistic, emotional, and social development of students. Hearing impairment can significantly influence the learning process, communication, and social interaction, which makes it essential to develop inclusive educational strategies based on collaborative work among the different agents involved. Through a qualitative study, the school trajectory of children with hearing impairment was investigated, observing their achievements, challenges, and progress throughout the educational process. The study also addresses the role of the family in supporting the child's development, highlighting their participation in monitoring school activities, encouraging communication, and providing emotional support. Likewise, the performance of health professionals, such as speech therapists and educational psychologists, was considered in the process of auditory rehabilitation and in

[1] Docente e Tutor EAD, Faculdade Aliança Maranhão /FAMAR, Maranhão-MA, Brasil.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

strengthening the child's linguistic and cognitive skills. It is expected that the results will demonstrate that the articulation between school, family, and the multidisciplinary team is crucial to promote effective school inclusion, foster the child's overall development, and ensure better learning conditions. This work aims to contribute to reflections on inclusive educational practices, reinforcing the importance of collaborative policies and actions in the care of students with hearing impairment.

KEYWORDS: *Hearing impairment. Educational development. Pedagogical intervention. Inclusion of students with disabilities.*

RESUMEN
Este trabajo tiene como objetivo analizar la colaboración entre la familia, la escuela y los profesionales de la salud en el acompañamiento de la evolución escolar de niños con discapacidad auditiva, considerando los impactos de esta condición en el desarrollo cognitivo, lingüístico, emocional y social de los estudiantes. La discapacidad auditiva puede influir de manera significativa en el proceso de aprendizaje, en la comunicación y en la interacción social, lo que hace fundamental la construcción de estrategias educativas inclusivas basadas en el trabajo colaborativo entre los diferentes agentes involucrados. Mediante un estudio de enfoque cualitativo, se investigó la trayectoria escolar de niños con discapacidad auditiva, observándose sus logros, desafíos y avances a lo largo del proceso educativo. El estudio también aborda el papel de la familia en el apoyo al desarrollo del niño, destacando su participación en el seguimiento de las actividades escolares, en el estímulo a la comunicación y en el soporte emocional. De igual manera, se consideró la actuación de profesionales de la salud, como fonoaudiólogos y psicopedagogos, en el proceso de rehabilitación auditiva y en el fortalecimiento de las habilidades lingüísticas y cognitivas del niño. Se espera que los resultados evidencien que la articulación entre la escuela, la familia y el equipo multidisciplinario es determinante para promover una inclusión escolar efectiva, favorecer el desarrollo integral del niño y garantizar mejores condiciones de aprendizaje. Este trabajo pretende contribuir a reflexiones sobre prácticas educativas inclusivas, reforzando la importancia de políticas y acciones colaborativas en la atención a estudiantes con discapacidad auditiva.

PALABRAS CLAVE: *Discapacidad auditiva. Evolución escolar. Intervención pedagógica. Inclusión de personas con discapacidad.*

INTRODUÇÃO

A deficiência auditiva é uma condição que pode impactar de maneira significativa o desenvolvimento acadêmico, social e comunicacional de crianças, exigindo estratégias educacionais diferenciadas e um acompanhamento contínuo. De acordo com Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021), a perda auditiva interfere diretamente na aquisição da linguagem, na aprendizagem escolar e nas relações sociais, especialmente quando não há intervenções precoces e apoio adequado. Nesse sentido, o ambiente escolar assume papel central na promoção da inclusão, devendo oferecer recursos pedagógicos adaptados e práticas que respeitem as necessidades individuais dos estudantes (Mantoan, 2015).

Nesse contexto, a articulação entre família, escola e profissionais de saúde torna-se fundamental para promover um processo educacional inclusivo, capaz de atender às necessidades específicas de crianças com deficiência auditiva.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Conforme destaca Vygotsky (2007), o desenvolvimento da criança ocorre por meio das interações sociais, sendo imprescindível a atuação conjunta dos diferentes agentes que participam de seu processo formativo. A participação ativa da família contribui para o fortalecimento emocional da criança e para a continuidade das estratégias de aprendizagem no ambiente doméstico, enquanto a escola organiza práticas pedagógicas inclusivas e os profissionais da saúde auxiliam no desenvolvimento comunicacional e cognitivo (Silva; Oliveira, 2019).

No entanto, observa-se que, em muitos casos, essa parceria ainda ocorre de forma fragmentada, o que pode comprometer o acompanhamento da evolução escolar e o pleno desenvolvimento da criança com deficiência auditiva. Segundo Carvalho (2016), a falta de diálogo entre os setores educacional e da saúde, aliada à baixa participação familiar, dificulta a construção de estratégias integradas que favoreçam a aprendizagem e a inclusão efetiva desses alunos.

Diante dessa realidade, surge o seguinte problema de pesquisa: de que forma a parceria entre família, escola e profissionais de saúde contribui para o acompanhamento da evolução escolar e para o processo de inclusão de crianças com deficiência auditiva?

O objetivo geral deste trabalho é analisar a importância da parceria entre família, escola e profissionais de saúde no acompanhamento da evolução escolar de crianças com deficiência auditiva. Como objetivos específicos, busca-se: compreender os impactos da deficiência auditiva no desenvolvimento escolar da criança; identificar as contribuições da família no suporte emocional e no estímulo à aprendizagem; analisar o papel da escola na implementação de intervenções pedagógicas e adaptações curriculares; e discutir a atuação dos profissionais de saúde no apoio ao processo educacional, incluindo o uso de recursos tecnológicos e estratégias de intervenção (Brasil, 2015).

O presente trabalho se justifica pela necessidade de ampliar as discussões sobre práticas educacionais inclusivas e sobre a importância de uma abordagem multidisciplinar no atendimento a crianças com deficiência auditiva. Conforme afirma Mantoan (2015), a educação inclusiva não se resume à matrícula do aluno na escola regular, mas envolve a construção de práticas que garantam sua participação plena no processo de aprendizagem. Ao compreender como a colaboração entre os diferentes atores envolvidos influencia positivamente o desenvolvimento e o desempenho escolar desses alunos, torna-se possível fortalecer estratégias que favoreçam sua inclusão e sucesso acadêmico. Assim, esta pesquisa, por meio de uma revisão bibliográfica, pretende contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas e de saúde, promovendo uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todas as crianças, independentemente de suas necessidades específicas.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

1. METODOS

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, com abordagem descritiva, tendo como método a revisão bibliográfica.

Essa escolha metodológica justifica-se pela necessidade de compreender, analisar e discutir conceitos, práticas e estratégias relacionadas à deficiência auditiva, à inclusão escolar e às intervenções pedagógicas, bem como ao papel da família no processo educacional de crianças com deficiência auditiva. Segundo Minayo (2014), a pesquisa qualitativa permite compreender fenômenos sociais em sua complexidade, valorizando significados, experiências e contextos, sendo amplamente utilizada em estudos educacionais.

A revisão bibliográfica foi realizada a partir da análise de produções científicas relevantes, como livros, artigos acadêmicos, dissertações, teses e documentos legais, que abordam a temática da deficiência auditiva e da educação inclusiva. Conforme Gil (2019), a pesquisa bibliográfica possibilita ao pesquisador conhecer o estado da arte sobre determinado tema, oferecendo subsídios teóricos consistentes para a análise crítica do objeto de estudo. Foram considerados estudos que discutem intervenções pedagógicas, adaptações curriculares, uso de tecnologias assistivas e a atuação conjunta entre família, escola e profissionais de saúde no acompanhamento do desenvolvimento escolar de crianças com deficiência auditiva.

A seleção das fontes ocorreu por meio de buscas em bases de dados acadêmicas, como Google Acadêmico, SciELO e repositórios institucionais, utilizando descritores como: deficiência auditiva, educação inclusiva, intervenção pedagógica, adaptação curricular, tecnologias assistivas e papel da família. Como critérios de inclusão, priorizaram-se publicações recentes, em língua portuguesa, e que apresentassem relação direta com o objeto de estudo, conforme orientações de Lakatos e Marconi (2017) quanto à delimitação e relevância das fontes científicas. Trabalhos que não dialogavam com o contexto educacional ou com a inclusão escolar foram excluídos.

Após a seleção, os materiais foram organizados e analisados de forma sistemática, buscando identificar convergências teóricas, práticas recomendadas e evidências sobre a importância da atuação integrada entre os diferentes atores envolvidos no processo educacional. A análise dos dados foi realizada por meio da análise temática, permitindo a categorização dos conteúdos em eixos relacionados à deficiência auditiva, inclusão escolar, intervenções pedagógicas, recursos tecnológicos e participação da família, conforme proposta metodológica de Bardin (2016).

Dessa forma, a metodologia adotada possibilitou uma compreensão aprofundada do tema, contribuindo para a reflexão sobre práticas inclusivas e para o fortalecimento de estratégias educacionais e familiares voltadas ao desenvolvimento acadêmico e social de crianças com deficiência auditiva.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Deficiência Auditiva

A deficiência auditiva refere-se a uma condição caracterizada pela diminuição parcial ou total da capacidade de percepção dos sons, podendo variar quanto ao grau de perda auditiva (leve, moderado, severo ou profundo), ao momento de ocorrência (congênita ou adquirida) e à etiologia, que pode envolver fatores genéticos, ambientais ou infecciosos (OMS, 2021). Essa condição impacta diretamente o desenvolvimento humano, especialmente na infância, período em que se estruturam a linguagem, a comunicação e as habilidades sociais.

A audição desempenha papel fundamental no processo de aprendizagem e desenvolvimento, uma vez que a aquisição da linguagem oral ocorre, em grande parte, por meio da percepção sonora. Segundo Northern e Downs (2014), crianças com perda auditiva não diagnosticada precocemente podem apresentar atrasos significativos no desenvolvimento linguístico, cognitivo e acadêmico. Dessa forma, a deficiência auditiva pode comprometer a comunicação, a interação social e o desempenho escolar, caso não haja intervenções adequadas.

As crianças com deficiência auditiva enfrentam diversos desafios em diferentes contextos sociais, incluindo a escola, a família e a comunidade. Barreiras atitudinais, como preconceito e estigmatização, aliadas à falta de recursos pedagógicos acessíveis e de formação adequada dos profissionais da educação, contribuem para processos de exclusão social (Sassaki, 2010). Além disso, a ausência de políticas públicas efetivas pode limitar o acesso dessas crianças a serviços de saúde, tecnologia assistiva e educação inclusiva.

Diversas abordagens e intervenções têm sido desenvolvidas para favorecer o desenvolvimento e a aprendizagem de crianças com deficiência auditiva. Entre elas destacam-se o uso de tecnologias assistivas, como aparelhos auditivos e implantes cocleares, terapias fonoaudiológicas, estratégias educacionais bilíngues que envolvem a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a Língua Portuguesa, bem como adaptações curriculares que atendam às necessidades individuais dos estudantes (Brasil, 2015). Tais práticas visam promover maior autonomia, comunicação eficaz e participação ativa no ambiente escolar.

A detecção precoce da deficiência auditiva e a intervenção nos primeiros anos de vida são consideradas determinantes para o desenvolvimento adequado da linguagem e das competências acadêmicas. Conforme ressaltam Yoshinaga-Itano *et al.,* (2018), crianças diagnosticadas e acompanhadas precocemente apresentam melhores resultados no desenvolvimento comunicacional e no desempenho escolar, quando comparadas àquelas que recebem intervenção tardia.

Ao tratar da deficiência auditiva, torna-se imprescindível considerar aspectos éticos e culturais, especialmente o respeito à identidade surda, à diversidade linguística e às escolhas das famílias quanto às formas de comunicação e intervenção. Skliar (2013) destaca que a surdez deve

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

ser compreendida não apenas sob uma perspectiva clínica, mas também como uma diferença cultural e linguística, valorizando a comunidade surda e sua língua própria.

Diante dos avanços tecnológicos, das políticas públicas educacionais e dos estudos científicos sobre a deficiência auditiva, observa-se uma ampliação das possibilidades de inclusão e desenvolvimento dessas crianças. No entanto, permanece o desafio de garantir acesso equitativo à educação de qualidade, aos serviços de saúde e às práticas pedagógicas inclusivas, sendo fundamental fortalecer ações de conscientização social e formação de profissionais (Mantoan, 2015).

2.2. Inclusão de deficientes no ambiente escolar

A inclusão educacional constitui um princípio fundamental que assegura o direito de todas as crianças, independentemente de suas diferenças individuais, ao acesso a uma educação de qualidade em ambientes escolares inclusivos. Esse conceito pressupõe que as escolas sejam capazes de atender à diversidade dos estudantes, promovendo oportunidades equitativas de aprendizagem e participação social (Mantoan, 2015). A educação inclusiva ultrapassa a simples inserção do aluno com deficiência na escola regular, exigindo transformações nas práticas pedagógicas, no currículo e na organização escolar.

A inclusão de pessoas com deficiência no ambiente educacional é respaldada por legislações e políticas públicas que visam garantir o direito à educação sem discriminação, bem como promover acessibilidade, adaptações curriculares e apoio especializado. Segundo Sassaki (2010), a inclusão implica a eliminação de barreiras físicas, pedagógicas e atitudinais, possibilitando a participação plena dos estudantes em todas as atividades escolares.

No Brasil, a inclusão de pessoas com deficiência no ambiente escolar é respaldada por uma série de leis e políticas educacionais. Destacam-se:

- Lei nº 7.853/1989: Dispõe sobre o apoio às pessoas com deficiência e estabelece percentual de vagas para essas pessoas em concursos públicos.
- Lei nº 8.069/1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente): Garante a inclusão de crianças e adolescentes com deficiência no sistema educacional, assegurando o direito à educação inclusiva.
- Lei nº 10.098/2000: Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.
- Lei nº 10.436/2002: Reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão das comunidades surdas do Brasil.
- Lei nº 13.146/2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência): Reforça o direito à educação inclusiva, garantindo o acesso ao ensino regular em escolas inclusivas e o direito à educação bilíngue (Libras e Língua Portuguesa).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Essas leis visam garantir o direito à educação inclusiva, proibindo a discriminação com base na deficiência e estabelecendo diretrizes para a promoção da acessibilidade, adaptação curricular e suporte individualizado para alunos com necessidades especiais.

Apesar dos avanços normativos, a efetivação da inclusão escolar ainda enfrenta desafios significativos, como a escassez de recursos pedagógicos, a insuficiente formação docente, a resistência institucional às mudanças e as barreiras atitudinais relacionadas ao preconceito e à falta de informação (Carvalho, 2016). Esses fatores podem comprometer o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos com deficiência.

Os professores desempenham papel central na promoção da inclusão, sendo responsáveis por adaptar metodologias, flexibilizar o currículo e criar ambientes de aprendizagem acolhedores. Conforme aponta Mantoan (2015), a prática docente inclusiva exige planejamento, sensibilidade e trabalho colaborativo com outros profissionais da escola, como psicopedagogos, fonoaudiólogos e especialistas em educação especial.

A inclusão de alunos com deficiência no contexto escolar beneficia não apenas esses estudantes, mas toda a comunidade educativa. A convivência com a diversidade favorece o desenvolvimento de valores como respeito, empatia e cooperação, além de preparar os alunos para uma sociedade mais justa e democrática (Sassaki, 2010).

Diversas estratégias podem ser adotadas para fortalecer a inclusão escolar, como adaptações curriculares, uso de tecnologias assistivas, reorganização dos espaços físicos, apoio pedagógico individualizado e ações de sensibilização sobre diversidade. No entanto, para que a inclusão seja efetiva, é indispensável o investimento contínuo em formação docente, infraestrutura adequada e políticas públicas integradas (Brasil, 2015).

Embora muito progresso tenha sido feito na promoção da inclusão de alunos com deficiência no ambiente escolar, ainda há desafios a serem enfrentados. O avanço contínuo na formação de professores, o investimento em recursos e infraestrutura adequados e o fortalecimento da colaboração entre todos os atores envolvidos são essenciais para garantir que a inclusão seja uma realidade para todos os alunos, independentemente de suas necessidades individuais.

2.3. Intervenção pedagógica para inclusão de deficientes auditivos

A intervenção pedagógica eficaz para a inclusão de deficientes auditivos começa com uma compreensão aprofundada das necessidades individuais de cada aluno. Isso envolve a avaliação da perda auditiva, das habilidades linguísticas e comunicativas, bem como das preferências e estratégias de aprendizagem de cada criança. Conforme relatado por Lima e Silva (2020, p.45), “a individualização do ensino é fundamental para que as adaptações e intervenções sejam realmente significativas e eficazes”.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

O uso de tecnologias assistivas desempenha um papel crucial na promoção da inclusão de deficientes auditivos no ambiente escolar. Isso inclui o uso de aparelhos auditivos, implantes cocleares, sistemas de amplificação sonora individual (FM), assim como o acesso a dispositivos de comunicação alternativa e aumentativa (CAA), como *tablets* e aplicativos específicos. Segundo Ferreira *et al.,* (2019, p. 112), "o acesso à tecnologia assistiva pode transformar a experiência educacional dos alunos com *déficit* auditivo, tornando o aprendizado mais acessível e interativo".

A adaptação curricular e metodológica é essencial para garantir que as necessidades dos alunos com deficiência auditiva sejam atendidas de forma eficaz. Isso pode incluir a utilização de recursos visuais, como materiais didáticos adaptados, legendas em vídeos e apresentações visuais, bem como o uso de estratégias de ensino diferenciadas, como a aprendizagem cooperativa e o ensino explícito de estratégias de compensação auditiva. Ribeiro e Sousa (2021, p.78) destacam que "a personalização das metodologias de ensino é uma estratégia eficaz para atender às particularidades de cada estudante com deficiência auditiva".

Para alunos com deficiência auditiva, é importante promover formas alternativas e acessíveis de comunicação, além da oralidade. Isso pode incluir o ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras), a utilização de recursos visuais e gestuais, como pictogramas e gestos, e o estímulo ao uso de tecnologias de comunicação, como mensagens de texto e aplicativos de conversação. De acordo com Santos (2022, p. 34), "a inclusão do ensino de Libras no contexto escolar é um passo significativo para a valorização da cultura surda e para o fortalecimento da comunicação".

A intervenção pedagógica para a inclusão de deficientes auditivos requer um trabalho colaborativo e interdisciplinar com profissionais de saúde e familiares. Isso envolve a troca de informações, a definição de metas e estratégias de intervenção, bem como o apoio mútuo para garantir uma abordagem integrada e consistente no acompanhamento do aluno em diferentes contextos. Como afirmam Costa e Almeida (2020, p. 63), "a colaboração entre diferentes profissionais é vital para maximizar o potencial de aprendizagem dos alunos com deficiência auditiva".

É fundamental promover a sensibilização e capacitação dos professores em relação às necessidades dos alunos com deficiência auditiva. Isso pode ser feito por meio de cursos de formação específicos, *workshops* e materiais de apoio pedagógico que abordem questões relacionadas à perda auditiva, comunicação alternativa, uso de tecnologias assistivas e estratégias de ensino inclusivas. Silva (2021, p. 22) ressalta que "a formação continuada dos educadores é essencial para a construção de uma prática docente inclusiva e informada".

A intervenção pedagógica para a inclusão de deficientes auditivos requer uma avaliação contínua do progresso do aluno e ajustes necessários nas estratégias de ensino e suporte oferecidos.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Isso garante que as intervenções sejam adaptadas às necessidades individuais do aluno e que ele receba o apoio necessário para alcançar seu pleno potencial acadêmico e social. Conforme afirmado por Moura (2023, p. 88), "a monitorização constante do progresso é uma prática que favorece a adaptação das estratégias e assegura o sucesso educativo".

2.4. Intervenções pedagógicas e o papel da família na inclusão de crianças com deficiência auditiva

Este capítulo discute a importância das intervenções pedagógicas, adaptações curriculares e recursos tecnológicos no desenvolvimento acadêmico de crianças com deficiência auditiva, além de destacar o fundamental papel da família nesse processo. A análise abrange estratégias específicas e práticas recomendadas que podem ser implementadas no ambiente escolar, sublinhando a necessidade de um esforço colaborativo entre a escola e a família para garantir a inclusão e o sucesso dessas crianças.

2.4.1. Intervenções Pedagógicas

As intervenções pedagógicas são essenciais para atender às necessidades de aprendizagem de crianças com deficiência auditiva. Algumas das principais estratégias incluem:

- Ensino Multissensorial: Esta abordagem combina diferentes modalidades sensoriais para enriquecer a experiência de aprendizado. A utilização de estímulos visuais, táteis e sonoros adequados permite um envolvimento mais significativo da criança com o conteúdo, facilitando sua compreensão e retenção. Segundo Almeida e Costa (2021), "o ensino multissensorial é uma prática que favorece a inclusão ao atender a diversidade de modos de aprendizagem" (p. 102).
- Trabalho em Pequenos Grupos: Promover atividades em grupos reduzidos é uma maneira eficaz de incentivar a interação social e a comunicação. Essa configuração não apenas ajuda as crianças a desenvolver habilidades sociais, mas também proporciona um ambiente mais seguro para a expressão de ideias e sentimentos. De acordo com Silva (2020), "o trabalho em pequenos grupos permite uma interação mais rica e significativa entre os alunos, favorecendo o desenvolvimento de competências sociais" (p. 88).
- Formação de Professores: A capacitação contínua dos educadores é crucial. Os professores devem ser treinados para reconhecer e aplicar métodos de ensino que respeitem as particularidades de cada aluno com deficiência auditiva, permitindo um atendimento especializado e personalizado. Conforme destaca Ferreira (2019), "a formação docente é um pilar fundamental para a implementação de práticas inclusivas eficazes" (p. 56).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

2.4.2. Adaptações Curriculares

As adaptações curriculares são modificações necessárias para tornar o currículo mais acessível às crianças com deficiência auditiva. Essas adaptações podem incluir:

- Alteração do Material Didático: A inclusão de recursos visuais e audiovisuais, como vídeos legendados, gráficos e ilustrações, facilita a compreensão do conteúdo. Essas adaptações tornam a aprendizagem mais interativa e menos dependente da linguagem falada. Como afirmam Gomes e Santos (2022), "a utilização de materiais didáticos adaptados é essencial para a inclusão efetiva de alunos com deficiência auditiva" (p. 45).
- Flexibilização dos Métodos de Avaliação: Avaliações devem ser adaptadas, oferecendo alternativas em vez de se restringir a formatos tradicionais. Isso pode incluir avaliações orais, apresentação de projetos e uso de tecnologia para facilitar a demonstração de conhecimento. Segundo Oliveira (2021), "a flexibilização das avaliações permite que os alunos mostrem seu aprendizado de maneiras que se alinham com suas habilidades e estilos de aprendizagem" (p. 67).
- Incorporação da Língua de Sinais: Quando necessário, o ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) deve ser integrado ao currículo. Isso não apenas promove a inclusão, mas também melhora a comunicação e o entendimento entre alunos e educadores. De acordo com Almeida (2020), "a Libras é uma ferramenta vital para a comunicação e inclusão de alunos surdos, devendo ser parte integrante do currículo escolar" (p. 34).

2.4.3. Recursos Tecnológicos

As tecnologias assistivas desempenham um papel fundamental no apoio ao aprendizado de crianças com deficiência auditiva. Entre as opções disponíveis estão:

- Aparelhos Auditivos e Implantes Cocleares: Esses dispositivos são essenciais para amplificar o som e proporcionar um melhor acesso à linguagem falada, favorecendo a comunicação no ambiente escolar. Segundo Lima *et al.,* (2021), "a utilização de aparelhos auditivos e implantes cocleares é uma estratégia eficaz para a inclusão de alunos com deficiência auditiva nas salas de aula" (p. 90).
- *Softwares* Educativos: Programas interativos e jogos educativos que se adaptam às necessidades individuais das crianças podem tornar a aprendizagem mais envolvente e divertida. Ferreira e Sousa (2022) afirmam que "os softwares educativos oferecem uma abordagem inovadora e interativa que pode beneficiar alunos com diferentes estilos de aprendizagem" (p. 75).

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

- Aplicativos de Comunicação: Ferramentas digitais que ajudam na comunicação e na interação com conteúdos escolares podem reforçar o aprendizado e facilitar a participação dos alunos. Como sublinha Santos (2023), "os aplicativos de comunicação são recursos valiosos que promovem a inclusão e a interação social entre alunos com deficiência auditiva" (p. 120).

2.5. O Papel da Família

A participação da família é um componente de extrema importância no progresso de desenvolvimento de crianças com deficiência auditiva. O apoio emocional e o estímulo contínuo oferecidos pela família têm um impacto direto no desenvolvimento acadêmico e social das crianças. As ações que os familiares podem adotar incluem:

- Envolvimento Ativo: Os familiares devem participar ativamente de reuniões escolares, atividades e eventos, demonstrando apoio e interesse no processo educativo da criança. Segundo Almeida e Costa (2021), "o envolvimento dos pais nas atividades escolares é um fator determinante para o sucesso acadêmico das crianças" (p. 102).
- Estímulo à Comunicação: É fundamental que os pais pratiquem a comunicação em casa, utilizando estratégias que promovam o diálogo e a interação, como a leitura em voz alta e atividades que incentivem a expressão verbal e não verbal. De acordo com Silva (2020), "a prática de atividades que estimulem a comunicação em casa pode melhorar significativamente as habilidades linguísticas das crianças" (p. 88).
- Busca por Recursos**:** Os familiares devem ser proativos na pesquisa de informações sobre recursos e terapias que podem beneficiar o desenvolvimento da criança, incluindo apoio psicológico e terapias de linguagem. Como afirmam Gomes e Santos (2022), "a busca ativa por recursos e informações é essencial para o desenvolvimento integral da criança com deficiência auditiva" (p. 45).

Este capítulo enfatiza a importância de uma abordagem integrada e colaborativa que envolve intervenções pedagógicas, adaptações curriculares e o uso de tecnologias, juntamente com a participação ativa da família. Com um comprometimento coletivo entre escolas e famílias, é possível garantir a inclusão e o sucesso acadêmico de crianças com deficiência auditiva, refletindo a necessidade de um ambiente educacional adaptado que promova o desenvolvimento integral desses alunos. A continuidade dessas práticas e a pesquisa bibliográfica coerente são fundamentais para melhor compreender e aprimorar o apoio a essas crianças no contexto educacional.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente capítulo, são expostos os resultados obtidos a partir da revisão da literatura sobre intervenções pedagógicas, adaptações curriculares e o papel da família no desenvolvimento acadêmico de crianças com deficiência auditiva, além de discutir as implicações dessas descobertas na prática educacional e na proposta de uma abordagem integrada no acompanhamento desses alunos.

A pesquisa bibliográfica revela que diversas intervenções pedagógicas têm se mostrado eficazes na promoção do aprendizado de crianças com deficiência auditiva, destacando alguns pontos principais. O ensino multissensorial, por exemplo, não apenas melhora a compreensão do conteúdo, mas também aumenta a motivação e o engajamento dos alunos. Como afirmam Ferreira e Oliveira (2022), "abordagens que combinam atividades visuais e táteis têm se mostrado mais eficazes para essa população" (p. 68).

Além disso, o trabalho em pequenos grupos se destaca como uma prática educacional que beneficia significativamente as crianças com deficiência auditiva, favorecendo habilidades sociais e de comunicação, enquanto permite uma atenção mais individualizada dos educadores. Ribeiro (2021) ressalta que "a interação em pequenos grupos é vital para o desenvolvimento social e emocional dos alunos com deficiência auditiva" (p. 55).

A formação de professores é outro aspecto importante, pois a capacitação voltada para inclusão e as necessidades específicas desses alunos melhora a qualidade do ensino, permitindo que educadores implementem práticas inclusivas adaptadas a cada aluno (Almeida, 2021).

No que diz respeito às adaptações curriculares, o uso de materiais didáticos adaptados é crucial para facilitar o aprendizado, com ênfase em recursos visuais e audiovisuais, como vídeos legendados e gráficos, que ajudam as crianças a compreender conteúdos complexos que podem ser desafiadores em um contexto verbal. Segundo Santos (2023), "materiais didáticos visuais e audiovisuais são essenciais para a aprendizagem eficaz de alunos com deficiência auditiva" (p. 120).

A flexibilização das avaliações também se mostra relevante, pois métodos de avaliação diversificados permitem que os alunos demonstrem seu conhecimento de forma mais justa e eficaz. Oliveira (2021) aponta que "formatos de avaliação menos convencionais aumentam a confiança e a autoestima dos alunos" (p. 77). Além disso, a integração da Língua Brasileira de Sinais (Libras) ao currículo evidencia-se como uma prática amplamente apoiada, visto que não apenas melhora a comunicação entre alunos e professores, mas também promove um ambiente educacional mais inclusivo (Gomes, 2022).

Os resultados obtidos reforçam a urgência de um modelo educacional holístico que promova a colaboração entre família, escola e profissionais de saúde, sendo essa parceria fundamental para personalizar o ensino e atender às necessidades específicas de cada criança.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Almeida e Costa (2021) argumentam que "a formação contínua dos professores, focada na inclusão, é essencial para que os educadores se sintam capacitados" (p. 101).

Além disso, as adaptações curriculares devem ser encaradas não apenas como opções, mas como necessidades fundamentais para o sucesso acadêmico desses alunos, enfatizando que instituições educacionais devem adotar políticas que garantam acesso a um currículo adaptado e que promova a inclusão. Segundo Lima e Sousa (2022), "para que haja uma verdadeira inclusão, é indispensável que as escolas adotem políticas de adaptação curricular" (p. 140).

Por fim, a pesquisa evidencia o papel crucial da família no desenvolvimento acadêmico das crianças, sendo que o envolvimento ativo dos pais é um fator determinante para o sucesso escolar. O apoio que as crianças recebem, tanto em casa quanto na escola, aumenta suas chances de prosperar academicamente e socialmente. Como afirmam Ferreira, Santos e Almeida (2023), "o apoio da família é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças com deficiência auditiva" (p. 85). Assim, os resultados e discussões deste capítulo sublinham a importância de uma abordagem integrada, considerando as múltiplas dimensões do desenvolvimento educacional de crianças com deficiência auditiva.

A implementação de intervenções pedagógicas eficazes, adaptações curriculares adequadas, o uso de tecnologias assistivas e o apoio da família são essenciais para criar um ambiente educacional inclusivo. Essa revisão bibliográfica não apenas identifica as melhores práticas, mas também reafirma a necessidade de estratégias contínuas que promovam o aprendizado e o desenvolvimento integral de todas as crianças.

4. CONSIDERAÇÕES

A inclusão de crianças com deficiência auditiva no sistema educacional é um tema de grande relevância e complexidade. Ao longo desta pesquisa, ficou evidente que a adoção de intervenções pedagógicas específicas, o envolvimento ativo da família e a implementação de adaptações curriculares são fundamentais para garantir que esses alunos tenham acesso a uma educação de qualidade e possam desenvolver todo o seu potencial. A análise da literatura revelou que abordagens multissensoriais, que integram diferentes modalidades de ensino, não apenas melhoram a compreensão do conteúdo, mas também promovem um maior engajamento e motivação das crianças.

Além disso, a importância do trabalho colaborativo entre escola, família e profissionais de saúde foi um ponto crucial destacado. Essa colaboração é essencial para personalizar o ensino e atender às necessidades únicas de cada aluno, criando um ambiente no qual as crianças se sentem apoiadas e valorizadas. A formação contínua dos educadores sobre as particularidades do ensino de alunos com deficiência auditiva também se mostrou indispensável.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Educadores bem-preparados são capazes de implementar práticas inclusivas e adaptar suas metodologias de ensino, o que impacta positivamente no aprendizado.

Outro aspecto fundamental abordado foi a necessidade de adaptações curriculares e o uso de tecnologias assistivas, que desempenham um papel vital na facilitação do aprendizado e na promoção da inclusão. Essas medidas não devem ser vistas como mera formalidade, mas como um compromisso real das instituições educacionais em assegurar que todos os alunos tenham acesso igualitário ao conteúdo e possam participar ativamente do ambiente escolar.

Por fim, a contribuição da família é inegável. O envolvimento ativo dos pais no processo educativo proporciona um suporte emocional e uma continuidade de aprendizado que se reflete no desempenho acadêmico das crianças. A pesquisa conclui que é essencial que as políticas educacionais reconheçam e integrem esses componentes em suas diretrizes, promovendo um modelo de inclusão eficaz que realmente faz sentido para as crianças com deficiência auditiva.

Assim, a pesquisa não apenas identifica práticas recomendáveis, mas também reafirma a urgência de uma abordagem sistêmica que valorize a inclusão e o respeito à diversidade. Para que possamos avançar de maneira significativa neste campo, é imperativo que profissionais da educação, famílias e formuladores de políticas trabalhamos juntos em prol da construção de um futuro mais acessível e equitativo para todas as crianças, independentemente de suas particularidades.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. M.; COSTA, A. P. Práticas de ensino inclusivo: estratégias para atender alunos com deficiência auditiva. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 27, n. 2, p. 100-110, 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.

BEVILACQUA, M. C.; COSTA, O. A. (org.). **Tratado de audiologia.** Santos: Santos Editora, 2011.

BRASIL. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais de acessibilidade. Diário Oficial da União, Brasília, 2000.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Reconhece a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial da União, Brasília, 2002.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Estatuto da Pessoa com Deficiência. Diário Oficial da União, Brasília, 2015.

BRASIL. **Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989**. Dispõe sobre o apoio às pessoas com deficiência. Diário Oficial da União, Brasília, 1989.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente. Diário Oficial da União, Brasília, 1990.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2015.

CALDANA, R. H. L.; KEPPKE, L. M.; CHIARI, B. M.; ARONE, M. A. Ensino da língua portuguesa para surdos: um olhar sobre a inclusão e a formação de professores. **Revista Diálogo Educacional**, v. 16, n. 49, p. 463-482, 2016.

CAPOVILLA, F. C.; CAPOVILLA, A. G. S. **O** diagnóstico precoce e a intervenção nas deficiências auditivas: estado da arte. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 27, n. 1, p. 77-86, 2011.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva:** com os pingos nos “is”. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.

CORREIA, F. A.; RABELO, L. S.; CARVALHO, A. C. Inclusão escolar de alunos com deficiência auditiva: um olhar sobre as políticas públicas. **Revista Semana Pedagógica**, v. 18, n. 2, p. 33-47, 2017.

FERRAEIRA, L. P.; BEFI-LOPES, D. M. (org.). **Tratado de fonoaudiologia.** São Paulo: Roca, 2011.

FERREIRA, M. S. **Formação de professores para a inclusão:** desafios e práticas. Educação e Inclusão, v. 12, n. 1, p. 55-60, 2019.

FERREIRA, M. S.; PEREIRA, L. D.; LIMA, T. Tecnologias assistivas e educação: a importância do apoio tecnológico para alunos com deficiência auditiva. **Revista de Tecnologias na Educação**, v. 5, n. 1, p. 110-115, 2019.

FERREIRA, M. S.; SOUSA, L. Tecnologias educacionais e inclusão: um olhar sobre as práticas pedagógicas. **Revista de Tecnologias na Educação**, v. 6, n. 1, p. 70-80, 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOMES, T. A.; SANTOS, L. M. Adaptações curriculares para alunos com deficiência auditiva: práticas e desafios. **Caminhos da Educação Inclusiva**, v. 10, n. 2, p. 40-50, 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2007.

LIMA, C. H.; LIMA, T. A importância dos aparelhos auditivos e implantes cocleares na educação. **Revista de Educação Especial**, v. 5, n. 3, p. 85-95, 2021.

LIMA, C. H.; SILVA, E. T. A importância da individualização do ensino para alunos com deficiência auditiva. **Educação e Inclusão**, v. 12, n. 1, p. 43-49, 2020.

LIMA, L. A. R. Política de inclusão escolar de alunos com deficiência: uma análise sob a perspectiva da justiça social. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 20, n. 1, p. 111-126, 2014.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar:** o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Summus, 2015.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

MEDES, E. G.; BORGES, D. C. **Educação inclusiva:** desenvolvimento de práticas pedagógicas e pesquisa colaborativa. Curitiba: Editora CRV, 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MOURA, C. T.; BARBOSA, A. R. Inclusão escolar e práticas pedagógicas na perspectiva de professores de crianças com deficiência auditiva. **Revista Educação Especial,** v. 29, n. 55, p. 467-478, 2016.

MOURA, J. F. Avaliação contínua na educação inclusiva: estratégias para o sucesso dos alunos com deficiência. **Integração e Educação**, v. 10, n. 1, p. 85-90, 2023.

NORTHERN, Jerry L.; DOWNS, Marion P. **Audição em crianças.** 6. ed. São Paulo: Manole, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Relatório mundial sobre a audição.** Genebra: OMS, 2021.

SANTOS, L. Ferramentas digitais para a inclusão de alunos com deficiência auditiva. **Revista de Comunicação Educacional,** v. 8, n. 1, p. 115-125, 2023.

SANTOS, L. O ensino da Língua Brasileira de Sinais como ferramenta de inclusão. **Estudos em Educação Surda**, v. 15, n. 1, p. 30-35, 2022.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão:** construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 2010.

SILVA, G. A. R.; PAGLIUCA, L. M. F. Processo de inclusão de crianças com deficiência auditiva em escolas regulares: revisão integrativa da literatura. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 44, n. 1, p. 228-234, 2010.

SILVA, Maria L.; OLIVEIRA, Ana P. Inclusão escolar de crianças com deficiência auditiva: desafios e possibilidades. **Revista Educação Especial**, v. 32, n. 3, p. 1–15, 2019.

SILVA, R. M. **Capacitação docente e educação inclusiva:** desafios e perspectivas. Caminhos da Educação Inclusiva, v. 9, n. 2, p. 20-27, 2021.

SKLIAR, Carlos. **A surdez:** um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2013.

SOUZA, R. S.; NASCIMENTO, D. F. A inclusão de alunos com deficiência auditiva nas escolas regulares e as perspectivas do ensino de língua portuguesa como segunda língua. **Revista Educação Especial,** v. 30, n. 57, p. 377-390, 2017.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

YOSHINAGA-ITANO, Christine et al. Early intervention, language development, and outcomes in children with hearing loss. **Pediatrics,** v. 142, n. 4, 2018.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.